

## DESCARTE DE MATERIAL PERFUROCORTANTE DE PACIENTES DIABÉTICOS INSULINO DEPENDENTES DE UMA DROGARIA PRIVADA DE ERVÁLIA-MG

Felipe Ferreira Fagundes<sup>1</sup>, Carollyna Silva Ferraz<sup>2</sup>, Adriane Jane Franco<sup>4</sup>

**Resumo:** *O material perfuro cortante utilizado para injetar medicamentos por pacientes que possuem Diabetes Mellitus se encaixa na categoria de lixo contaminante. Este estudo teve como objetivo avaliar o procedimento de descarte de resíduos gerados por pacientes usuários de insulina que são atendidos em uma drogaria privada do município de Ervália-MG. Foram entrevistados 30 pessoas insulino dependentes, no período de junho a agosto de 2016. Dos pacientes que participaram da pesquisa a idade predominante foi acima dos 60 anos. No que se refere ao descarte de resíduos 20% descartam seringas e agulhas no lixo comum e 80% encaminham á unidade de saúde. Foi possível observar que a maioria dos pacientes descartam de forma correta o resíduo gerado por eles, porém uma parte deles ainda descartem de forma inadequada.*

**Palavras-chave:** *diabetes mellitus, insulina, resíduos de saúde, unidade de saúde.*

### Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) atualmente é considerado um problema de saúde pública, evidenciado por sua alta incidência na população mundial. Pode-se afirmar que o número de pessoas com DM vem aumentando a cada dia em decorrência de alguns fatores, como o crescimento e envelhecimento populacional, a maior urbanização e a elevada prevalência de obesidade e sedentarismo (SBD, 2009).

Os tipos de DM mais frequentes são o diabetes tipo 1 e o diabetes tipo 2. As pessoas com Diabetes Mellitus tipo 1 não produzem insulina suficiente

---

1Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FACISA/UNIVIÇOSA.

2Graduando em Farmácia- FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: felipeffagundes@hotmail.com

3Graduanda em Farmácia - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: carolferrazs2@hotmail.com

4 Professora - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicoso.com.br

para viver, dependem de administração exógena deste hormônio (BARBOSA, 1999). Os portadores de Diabetes Mellitus que fazem o uso de insulina são importantes geradores de resíduos sólidos (SBD, 2009).

Atualmente, a complexidade e diversidade existente na problemática ambiental. Os resíduos sólidos gerados na área da saúde representam uma peculiaridade importante; quando gerenciados inadequadamente oferecem risco potencial ao ambiente (MENDES, 2000).

Uma ferramenta para minimizar o problema da geração de resíduos é a Educação em Saúde (BRASIL, 2006). Caracteriza-se Educação em Saúde, um diálogo entre profissionais da saúde e comunidade, de forma a valorizar o saber popular, respeitar a autonomia e incentivar os indivíduos no desenvolvimento de ações de autocuidado e de saúde (MACIEL, 2009; GRAZZINELLI et al; 2005).

Este trabalho teve como objetivo avaliar como é realizado descarte de seringas, agulhas, frascos de insulina e fitas reagentes utilizadas por pacientes diabéticos insulino dependentes, o que servirá de consulta para possíveis campanhas relacionadas ao descarte correto dos resíduos por eles gerados.

#### Materiais e Métodos

O estudo é de caráter exploratório e descritivo, realizado com pacientes insulino dependentes frequentadores de uma drogaria privada da cidade de Ervália, Minas Gerais. Foi escolhida essa drogaria devido a insulina ser fornecida gratuitamente.

A quantidade de questionários aplicados foi de acordo com o número de pacientes que adquiriram a insulina gratuitamente desta drogaria. Foram identificados 30 pacientes que adquiriram a insulina nesses três meses.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado, constituído de variáveis como idade, gênero, além das relacionadas ao uso e descarte de insulina.

### **Resultados**

Os 30 participantes da pesquisa eram compostos em sua maioria pelo gênero masculino, com 53% e 47% do gênero feminino. A variação em relação à idade dos participantes foi de indivíduos entre 6 a 86 anos, sendo que a

faixa etária de maior número de entrevistados foi a de >60 anos com 43% dos entrevistados.

Em relação ao número de aplicações diárias e reutilização das seringas e agulhas, podemos ver que a maior parte dos entrevistados realizam 2 aplicações diárias (60 %), seguidos de 1 aplicação (23%).

Os pacientes que reutilizam a mesma seringa totalizou 63,3% dos entrevistados, e que 36,6% não tem o hábito de reutilizar a mesma seringa. O Ministério da Saúde recomenda a reutilização de seringas e agulhas, desde que sejam seguidas as orientações sobre o armazenamento adequado, com a devida proteção agulha por sua capa protetora plástica (MS, 2014).

Em relação ao recebimento de orientações sobre o descarte de seringas e agulhas, podemos observar que a maior parte dos entrevistados, recebem informações sobre o descarte adequado dos materiais perfuro cortantes. Em relação sobre o descarte correto do resíduo, a maioria dos entrevistados foram orientados pela Unidade de Saúde (US).

Além das agulhas e seringas, esses pacientes geram outros tipos de resíduos como lancetas, fitas reagentes e vidros de insulina, que a maior parte dos entrevistados conduzem seu resíduo para unidade de saúde.

Quando questionados sobre o descarte de lancetas 20% descartam no lixo comum e 80% encaminham para a unidade de saúde. Quanto às fitas reagentes 33% descartam no lixo comum e 77% encaminham para a unidade de saúde. Sobre o descarte de frascos de insulina 37% descartam no lixo comum e 63% encaminham para a unidade de saúde.

Através dos resultados da pesquisa, é possível afirmar que as orientações sobre o descarte dos resíduos gerados têm uma grande importância, já que a porcentagem de pacientes que receberam orientações sobre o descarte correto foi maior do que os que não receberam, conseqüentemente, a porcentagem de descarte em lixo comum foi menor. Já os que não receberam a informação de maneira adequada, continuam descartando junto ao lixo doméstico, podendo causar um acidente e contaminação dos profissionais da coleta pública do lixo e do meio ambiente.

#### Conclusão

O descarte adequado dos resíduos de saúde gerados por indivíduos que apresentam diabetes, embora aparentemente ser do domínio da maioria dos

entrevistados, ainda existe uma parcela dessa população que não o fazem de forma adequado. Faz-se necessário maior empenho por parte dos profissionais da saúde e da elaboração de políticas públicas que beneficiem os depositários desses resíduos.

### **Referência Bibliográfica**

BARBOSA, L.M.M. Glossário de epidemiologia e saúde. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho, organizadores. Epidemiologia e saúde. 5a ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999. p. 523- 98.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília; 2006.

GAZZINELLI, M.F.; GAZZINELLI, A; REIS, D.C.; PENNA; C.M.M. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. Cad Saúde Pública. 2005;21(1):200-6.

MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. CogitareEnferm. 2009;14(4):773-6.

MENDES, R. Cidades saudáveis no Brasil e os processos participativos: os casos de Jundiá e Maceió [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2000.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes mellitus: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 3.ed. Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica; 2009.